

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**ANTONIO CARLOS FERREIRA VIANNA  
WAGNER MAIOLINO BARRETO**

INTERNAUTAS: um filme documentário

RIO DE JANEIRO

2007

Antonio Carlos Ferreira Vianna  
Wagner Maiolino Barreto

INTERNAUTAS: um filme documentário

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Escola de Comunicação da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, como parte dos  
requisitos necessários à obtenção do grau de  
bacharel em Comunicação Social, habilitação  
Jornalismo

Orientador: Prof. Mauricio Lissovsky

Rio de Janeiro

2007

Antonio Carlos Ferreira Vianna  
Wagner Maiolino Barreto

## INTERNAUTAS: um filme documentário

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Escola de Comunicação da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, como parte dos  
requisitos necessários à obtenção do grau de  
bacharel em Comunicação Social, habilitação  
Jornalismo

Aprovado em 12 de dezembro de 2007.

---

Profº Maurício Lissovsky, Doutor em Comunicação, ECO / UFRJ

---

Profª Ivana Bentes, Doutora em Comunicação, ECO / UFRJ

---

Profº Micael Maiolino Herschmann, Doutor em Comunicação ECO / UFRJ

## RESUMO

BARRETO, Wagner Maiolino; VIANNA, Antonio Carlos Ferreira. **INTERNAUTAS: um filme documentário**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007

Este trabalho de conclusão de curso visa registrar as etapas de pesquisa, produção e edição do documentário *Internautas*. Esse documentário retrata trajetórias de vida de pessoas cujo cotidiano, sociabilidade e identidade sofrem impacto da vivência no ambiente virtual. Procura registrar o campo de possibilidades que o ambiente virtual oferece. Procura mostrar como a internet com suas ferramentas de socialização e auto-espetacularização proporciona experiências, vivências e interações variadas, dinâmicas e intensas. Visa revelar como agenciamentos afetivos, simbólicos e ideológicos cada vez mais são possíveis no ambiente virtual. Propõe documentar como este ambiente vem ganhando legitimidade como ambiente que, mesmo não sendo essencialmente sólido, está perfeitamente inserido no cotidiano do homem contemporâneo. Mostra que, em vez de o uso da internet significar fuga da realidade, significa busca de sociabilidade, criação e satisfação de expectativas, potencialização de experiências intensas e modificadoras. Compreende-se como um estudo das áreas de Comunicação Social, Cinema Documentário e Cybercultura.

Descritores: DOCUMENTÁRIO. COMUNIDADES VIRTUAIS. COMUNICAÇÃO SOCIAL.

## ÍNDICE

<b>1 Introdução</b>	<b>6</b>
<b>2 Pesquisa: trajetórias de vida impactadas pela Internet</b>	<b>8</b>
<b>3 Produção: seleção temática e opções de linguagem</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Tatiana Barbirato: jovem, deficiente física, universitária e <i>on line</i></b>	<b>19</b>
<b>3.2 Cleyde Prado: mãe, família vítima de violência urbana, militante e <i>on line</i></b>	<b>22</b>
<b>4 Edição: construção narrativa</b>	<b>24</b>
<b>5 Conclusão</b>	<b>27</b>
<b>Referências</b>	<b>29</b>

## 1 Introdução

O presente relatório pretende demonstrar as etapas de pesquisa, produção e edição do filme documentário *Internautas*. Pretende também desenvolver uma reflexão crítica sobre o argumento proposto por esse documentário, que é registrar a variedade e intensidade das relações e dos agenciamentos produzidos em decorrência do uso freqüente da Internet, sobretudo das comunidades virtuais e dos espaços virtuais de auto-exposição e de sociabilização.

Para evidenciar a proposta temática deste trabalho, no capítulo que sucede a esta introdução será discutido o impacto da Internet nas trajetórias de vida dos usuários, a função que a Internet adquire na sociedade contemporânea permitindo a oferta de possibilidades técnicas para a satisfação de demandas sociais por espetacularização, exposição e sociabilização.

Em seguida, no mesmo capítulo, será evidenciada a etapa de pesquisa de personagens do documentário cujas trajetórias de vida poderiam ter potencial para explicitar concretamente o argumento do documentário.

No capítulo seguinte, serão apresentadas as escolhas temáticas, a seleção dos personagens apurados com a etapa de pesquisa e que realmente seriam incluído no projeto como personagens do documentário *Internautas*. Em seguida, será explicitado um relatório de filmagem bem como as opções de linguagem audiovisual escolhida pelos autores.

Esse capítulo relativo à produção possui também duas subseções dentro do tema de produção. Cada uma dessas subseções propõe explicitar mais detalhadamente como se deram as opções temáticas e de linguagem audiovisual de cada uma das partes referentes às duas personagens do documentário. Além disso, apresenta um diário de filmagem de cada uma das personagens.

O capítulo que se segue trata da etapa de edição do documentário *Internautas*. Nesta parte, será explicado todo o processo de decupagem, de seleção das temáticas consideradas essenciais para a premissa do filme e o processo de edição e tratamento da imagem e do som. Neste tópico, o foco será para esclarecer a opção pela ordem das personagens, a seqüência dos depoimentos, as narrativas, os cortes e as transições.

Esse capítulo explicita também as opções estéticas, a utilização de fotografias e imagens diretamente ligadas aos ambientes virtuais descritos pelos personagens. Será demonstrado também o tratamento não só das imagens, mas também do som através do som direto e das trilhas sonoras.

Finalizando o trabalho, segue o capítulo dedicado à conclusão, onde serão articuladas todas as etapas já citadas aqui de modo a se estabelecer interligações entre as etapas que, uma a uma, culminam por dar um sentido geral ao projeto. Será avaliada a relação entre a proposta inicial localizada no momento de idealização do projeto e o produto final obtido.

## 2 Pesquisa: trajetórias de vida impactadas pela Internet

A premissa da qual parte o documentário *Internautas* é a de que a frequência dos usuários em ambientes virtuais, especialmente em comunidades virtuais, *sites* de relacionamentos e *sites* pessoais tem uma intensidade tal, que proporciona experiências variadas, vivências identitárias com desdobramentos no próprio ambiente virtual e no que se convencionou chamar de ambiente real.

Essa vivência se constitui, então, como uma ampliação do campo de possibilidades dos indivíduos. “Campo de possibilidades pensado como o conjunto de alternativas socialmente colocadas para um indivíduo a partir de certas circunstâncias históricas, posição e situação de classe ou grupo social”. (NOVAES, 2003, p. 153)

A identidade virtual, a forma como os usuários representam-se a si mesmos na internet, gera conseqüências, fatos, mudanças seja no próprio ambiente virtual como no ambiente de vida sólida, ou seja, no cotidiano dos usuários.

A Internet cada vez mais vem atingindo maior parcela da população. Cada vez mais os espaços de sociabilidade na Internet vão se expandindo e adquirindo novos usuários. Vão se expandindo também os espaços de publicação na Internet, o que faz frente ao problema da concentração de mídia no Brasil e permite que trajetórias pessoais ganhem visibilidade na Internet em decorrência de iniciativas individuais.

Estudos sobre a Internet revelam um mundo amplamente vasto que se desmembra em milhares de segmentações. De acordo com o portal Internet World Stats, 39 milhões de pessoas têm acesso à Internet no Brasil e cada grupo a utiliza para diversos tipos de atividades. Com esta enorme diversidade, torna-se difícil estabelecer um padrão para cada uma destas segmentações.

É grande a adesão dos usuários a *sites* de relacionamento, como o Orkut, a páginas pessoais como blogs e fotologs, a comunidades virtuais temáticas e a ferramentas de comunicação instantâneas.

Associa-se a esta realidade o fato de que a sociedade contemporânea valoriza muito a construção da imagem. Trata-se de uma busca constante por visibilidade, exposição e espetacularização de feitos individuais e coletivos. O anonimato é considerado condição negativa, desfavorável. “É uma grande sociedade global onde



ganha mais quem se mostra mais, ou seja, quanto mais de si você for capaz de mostrar, maiores as chances de obter mais benefícios da rede". (DACRIO, apud LLISTÓ, 2004)

Sendo assim, o homem contemporâneo está inserido num contexto onde há uma forte demanda por visibilidade e conjuntamente há uma grande acessibilidade a ferramentas, suportes, mídias que abrem vias concretas para que essas demandas sejam atendidas.

Dentre essas facilidades disponíveis na sociedade contemporânea, a Internet, entre todos os outros suportes, é a que mais põe à disposição variedades de mídias além de permitir a interveniência de um elemento fundamental para atender àquelas demandas: a interatividade.

Nesse sentido, vivemos uma evolução midiática semelhante à vivida com o impacto do cinema, da TV e da evolução da indústria do entretenimento. Mas a atual etapa dessa evolução, gerada pela internet, além de se valer de conceitos e linguagens tanto do cinema, da TV e da indústria do entretenimento, potencializa o conceito da interatividade. "[...]O advento de uma nova mídia em uma matriz previamente existente pode alterar as interações sociais e a estrutura social em geral". (SANTAELLA, 2001 p. 93).

Vale ressaltar que a Internet é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados pelo Protocolo de Internet que permite o acesso de informações e todo tipo de transferência de dados. A Internet é a principal das novas tecnologias de informação e comunicação.

Para este trabalho, é importante também conceituar Web 2.0, termo criado pela empresa estadunidense O'Reilly Media para designar uma segunda geração de serviços baseados na plataforma Web, que privilegiam as redes sociais. Embora o termo tenha a conotação de uma nova versão para a Web, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores.

Enquanto num primeiro momento, após o seu advento, o grande poder da Internet estava na capacidade de conexão entre usuários e o conteúdo ainda era produzido de

forma centralizada e vertical, no momento atual, classificado como Web 2.0, o grande poder é a participação ativa dos usuários produzindo na Internet como atores ativos.

Cada vez mais o conteúdo na Internet é produzido de maneira descentralizada, sem estar necessariamente respaldado pela prerrogativa da autoridade. Conteúdos informativos são produzidos por usuários comuns. Notícias, relatos, produtos e serviços são produzidos por a para o próprio público que o vai consumir.

Além da descentralização da produção, uma grande inovação da Internet 2.0 é o enfoque nas redes sociais virtuais. Os usuários cada vez mais encaram o tempo em que estão na Internet como momento de sociabilização.

As ferramentas da Web 2.0 propiciam uma experiência intensa de comunicação, de estabelecimento de redes de contato, de fóruns temáticos, comunidades virtuais, criando verdadeiros espaços coletivos que, cada vez mais, são povoados por usuários ávidos por interação. “Somos seres sem razão de ser, contingentes, mortais, e por isso mesmo tomados pela necessidade de justificação, legitimação, reconhecimento”. (BOURDIEU apud LINS, 2004 p. 161)

Vale ressaltar que a vivência nos ambientes virtuais, tamanha sua intensidade, causa desdobramentos não somente dentro do próprio ambiente virtual. As redes de contatos, a interação em comunidades e fóruns temáticos e a auto-exposição geram desdobramentos no mundo sólido. Este é um dos pontos principais que o documentário pretende retratar e trazer à discussão.

A etapa de pesquisa, consecutiva à proposta de argumento do documentário, teve o objetivo de realizar um trabalho de investigação e de apuração de trajetórias de vida de personagens que apresentassem as seguintes características: uso freqüente da Internet numa quantidade de tempo diária elevada, intensidade e variedade de vivências virtuais, desdobramentos dessa vivência em suas rotinas, em suas vidas conduzidas fora do ambiente virtual e modificações consideráveis em suas vidas decorrentes das possibilidades permitidas pela Internet.

O trabalho de pesquisa, conduzido com a base de conhecimento prévio dos autores que são, também eles, freqüentadores de espaços virtuais de sociabilização e com base numa metodologia objetiva foi concluído fornecendo como resultado um

universo de cinco personagens cujas trajetória apresentavam potencial para ser documentada e cumprir com os objetivos do documentário.

Do universo dos cinco personagens trabalhados na pesquisa, posteriormente se escolheriam dois ou três personagens principais para se desenvolver o argumento do filme. As cinco pessoas em questão eram: Tatiana Barbirato, Cleyde Prado, Ana Paula Maia, Renata Cholbi e Diogo Pinna. Nos parágrafos que se seguem, vamos discorrer sobre o que pesquisamos em relação à trajetória de cada um deles.

Tatiana Barbirato é uma jovem universitária, tem vinte e quatro anos, é portadora de deficiência física resultante de Paralisia Cerebral, acontecida logo após o seu nascimento em decorrência de complicações do parto. Tatiana se locomove por cadeira de rodas, é usuária da Internet, freqüentadora de comunidades virtuais e tem uma rede de relacionamentos considerável em decorrência disso.

Tatiana é aluna da Faculdade de Letras da Universidade Federal Fluminense, paralelamente a isto é dançarina estagiária na Companhia de Dança Pulsar, companhia cuja proposta é desenvolver um trabalho profissional na área de dança com a participação de bailarinos cadeirantes, que se locomovem por meio de cadeira de rodas, e bailarinos que não possuem deficiência motora.

Tatiana tem uma forte relação com sua mãe que a acompanha em quase todas suas atividades. Como tem intensa participação em espaços de interação virtual, Tatiana faz muitos contatos, expande sua rede de amigos e participa de eventos que acontecem também no ambiente sólido e não somente no virtual.

Tatiana já participou de comunidades virtuais relacionadas a cinema, a filmes específicos e participou de encontros temáticos. Freqüenta também comunidades relacionadas ao tema da deficiência. Adquiriu contatos com atletas deficientes. Nos espaços de sociabilidade virtual, Tatiana também vivenciou relações afetivas, tendo tido mais de um namoro iniciado por conta da rede virtual e que teve desdobramentos no ambiente sólido, em seu cotidiano.

Tatiana coleciona relatos ricos dessa sua vivência virtual. Dentre eles, um dos que chama a atenção é relativo a um de seus namorados, que vivia na cidade de Belo Horizonte. Eles mantiveram uma relação tal, que ambos conheceram pessoalmente a cidade e a casa do outro. Tatiana viajou para Belo Horizonte. Seu namorado esteve no

Rio de Janeiro também. Pela variedade e intensidade das experiências, Tatiana poderia ser uma provável personagem que entraria de fato no documentário *Internautas*.

Com a pesquisa, chegou-se também à personagem Cleyde Prado, uma mãe que teve sua única filha assassinada em decorrência de uma troca de tiros ocorrida numa estação do Metrô do Rio de Janeiro em 2003. Cleyde, desde então, mantém uma campanha de conscientização popular sobre violência urbana e impunidade. De maneira mais concreta, Cleyde mantém um projeto que tem como objetivo propor que se alterem seis itens do Código Penal Brasileiro.

Criou um movimento que se intitula Gabriela Sou da Paz e cuja proposta é criar campanhas, protestos, atos públicos de manifestação contra a violência e contra a impunidade. O movimento tem como proposta também a solidariedade com casos de tragédias familiares semelhantes à de Cleyde que permanentemente vêm acontecendo no Brasil.

O funcionamento do movimento, as campanhas, os eventos e iniciativas têm como base e matriz os espaços de exposição da Internet. Cleyde mantém um *site*, uma comunidade oficial do Movimento Gabriela Sou da Paz no site de relacionamentos Orkut e mantém ainda dois perfis pessoais neste site. Tudo isso é operado e mantido pela própria Cleyde e tudo é direcionado ao trabalho de sua campanha. A identidade visual do movimento Gabriela Sou da Paz é baseada numa foto de Gabriela, na qual ela fazia com as mãos o símbolo de uma pomba, pedindo paz.

Uma das diretrizes do movimento iniciado por Cleyde é a campanha para que sejam modificados seis itens do Código Penal Brasileiro tendo como norte a luta contra a impunidade. Mais praticamente, essa campanha se desdobra em um Projeto de Iniciativa Popular, ou seja um projeto que não é de iniciativa de parlamentares e que visa, através da manifestação da vontade de parcela considerável da população por meio de assinaturas quantificadas segundo as normativas referentes aos Projetos de Iniciativa Popular, pôr na cronograma do Legislativo brasileiro projetos de lei reivindicados diretamente pela população sem a mediação de autoridades parlamentares.

O movimento chegou a colher as milhares de assinaturas necessárias para que o projeto fosse votado no Senado Federal e na Câmara dos Deputados. Para obter todas

estas assinaturas, em vários estados do Brasil, foi fundamental o uso das ferramentas de comunicação da Internet.

Outra diretriz do Movimento Gabriela Sou da Paz é a permanente articulação de Cleyde com famílias que, assim como ela, vivenciaram tragédias decorrentes da violência urbana. Cleyde relata ter uma participação ativa em atos de protesto e atos de solidariedade promovidas por outras famílias. Diante desse contexto, decidiu-se que Cleyde poderia ser uma das personagens do documentário *Internautas*.

Com a metodologia de pesquisa, apurou-se também a existência da trajetória da personagem Ana Paula Maia, escritora de ficção, que possui obras publicadas tanto no mercado tradicional de livros quando na Internet. Ana Paula decidiu publicar sua obra intitulada *Entre Rinhas de Cachorros e Porcos Abatidos* em um blog na Internet. Trata-se de uma ficção literária escrita conscientemente para ser veiculada na Internet, o que conferiu características de linguagem específicas ao texto.

O blog de Ana Paula teve uma quantidade de acessos muito grande e que a cada dia aumenta, o que faz com que sua obra conquiste cada vez mais leitores. Ana Paula inclusive já esteve presente em um evento acadêmico do Programa Avançado de Cultura Contemporânea desta universidade no ano de 2006. Tratava-se do seminário intitulado *Literatura Sem Papel, Vivências literárias on line: sites, blogs e livros na Internet*, organizado pelas professoras Heloisa Buarque de Hollanda e Beatriz Resende.

Ana Paula relata fez essa migração para a Internet propositadamente. Escritora com obras já publicadas no mercado editorial tradicional, Ana optou por escrever uma obra especificamente para ser lida no ambiente virtual. Segundo ela, a ânsia de ter a obra lida e conhecida era mais importante, nessa fase de sua vida profissional, do que inseri-la no mercado livreiro tradicional. O retorno técnico, financeiro, de divulgação e de mediação de um editor, para ela, neste momento era menos importante do que o dinamismo e a exposição imediata de sua obra, cujo formato era fragmentado e proporcionava a publicação em série de capítulos que tinham independência temática entre si e que podiam ser publicados seriadamente.

Com a pesquisa, foi apurada também a atividade de Renata Cholbi. Ela possui uma trajetória de vivências virtuais que a fez estabelecer contatos e redes sociais direcionadas para a área de atuação prática em iniciativas de solidariedade e cidadania.

Renata iniciou sua participação no site de relacionamentos Orkut por acaso, quando seu ex-marido pediu para que ela fizesse parte de uma comunidade virtual relacionada com a banda de música em que ele tocava. Posteriormente, Renata expandiu sua participação em outras comunidades temáticas, dentre elas as comunidades dedicadas ao tema das famílias e crianças portadores do vírus HIV.

Renata, então, passou a desenvolver um trabalho social nestas comunidades virtuais. O trabalho consiste na arrecadação e distribuição de mantimentos para famílias de portadores de HIV. Um elemento importante na atuação virtual de Renata é o fato de que o ponto de arrecadação dos alimentos doados para a campanha é a sua própria residência, cujo endereço ela divulga nos espaços virtuais.

Renata conta que as sacolas com os mantimentos vão se acumulando em sua casa de maneira tal, que chega um momento em que ela não consegue mais andar. Neste momento então, ela se programa para conseguir transporte e distribuição dos donativos para as famílias assistidas.

O último personagem identificado após a etapa de pesquisa foi o jovem Diogo Pinna, um recém formado em Ciências Sociais que antes do uso freqüente da Internet apresentava-se como um rapaz introspectivo e com dificuldade de estabelecer relacionamentos amorosos.

Diogo, após uso intenso da Internet e freqüência em ambientes virtuais de sociabilização, ampliou sua rede social e teve uma atuação específica em comunidades relacionadas à Polônia. Em pouco tempo passou a ser interessar pela cultura desse país, passando inclusive a freqüentar um curso de polonês no Consulado da Polônia.

Com a participação intensa em ambientes virtuais, Diogo estabeleceu contatos com muitas cidadãs desse país. Com uma delas, o contato foi tão intenso que ele mudou-se definitivamente para a Polônia para viver com essa pessoa.

Antes de se mudar definitivamente para lá, o jovem fez uma primeira viagem como turista, que foi possível em decorrência dos recursos conseguidos com a venda do carro de sua mãe para a comprar da passagem aérea. Atualmente, Diogo vive na Polônia, é titular de um visto provisório e exerce legalmente atividades profissionais promissoras.

### **3 Produção: seleção temática e opções de linguagem**

Uma vez encerrada toda a etapa de pesquisa, teve início a etapa de análise do material pesquisado, opções e seleções temáticas. Com isso, o projeto prosseguiu para a etapa de produção.

Diante da complexidade e variedade do material reunido após a etapa de pesquisa, os autores, aconselhados pelo orientador do projeto, executaram um trabalho de análise de tudo que foi apurado com a pesquisa, um trabalho de classificação dos personagens por sub-temas e um trabalho de identificação do cronograma de atividades dos personagens.

Tudo isso para dar base para uma consciente escolha sobre quais personagens seriam viáveis para entrarem no projeto tanto do ponto-de-vista temático como do ponto de vista das dificuldades e facilidades de produção.

Mesmo sendo todas as trajetórias enquadradas sob a ótica do impacto da Internet na vida quotidiana, na rede de relacionamentos, na busca e satisfação de necessidades, no desdobramento dos feitos virtuais nas vidas sólidas dos personagens, cada um deles representavam também áreas temáticas específicas. E seguiu-se um trabalho de identificação dessas áreas.

Concluiu-se que Tatiana Barbirato representava uma usuária comum da Internet, que foca as possibilidades da Internet em sua vida pessoal e em sua rede de amigos. Desde a etapa de pesquisa, a condição da deficiência de Tatiana não foi vista pelos autores como um enquadramento específico e obrigatório na temática da deficiência. Isso também porque Tatiana e sua mãe, apresentam-se socialmente como pessoas bastante ativas, que enfrentam as dificuldades buscando acessibilidade a todos os ambientes. O objetivo em pesquisar sobre Tatiana era extrair a dimensão humana dela.

A personagem Ana Paula Maia enquadrava-se no sub-tema da área profissional, pois se tratava de uma escritora que viu na Internet um meio de multiplicar sua rede de leitores. E além disso, Ana Paula tinha também um discurso reflexivo em relação à função da literatura na atualidade, como ela se enquadra dentro do ambiente virtual e como este mesmo ambiente implica em mudanças estéticas no escrever literário.

Quanto à trajetória de Cleyde Prado, esta já estava anteriormente identificada como uma trajetória relacionada ao sub-tema da militância política e social. Toda a existência virtual de Cleyde é dedicada ao seu empenho no Movimento Gabriela Souza da Paz. O uso da Internet como potencializador do discurso reivindicador, como meio de exposição da indignação e de protestos também era uma importante área a ser retratada no documentário.

Nesse sentido, a trajetória de Renata Cholbi e sua militância específica na área da carência das classes sociais mais desfavorecidas e na área de saúde pública com a questão do apoio a portadores do vírus HIV, enquadra-se também no tema da militância social. Para não repetir o sub-tema da militância social no documentário, decidiu-se que essa área temática iria ser desenvolvida com Cleyde e não com Renata.

Os motivos eram decorrentes tanto do ponto-de-vista da produção, pois havia a dificuldade declaradamente exposta por Renata de conseguir depoimentos e filmagem das pessoas assistidas por ela, por conta da questão delicada e pessoal da revelação ou não do status sorológico quanto ao HIV publicamente. Para finalizar, ainda havia o fato de Renata não conseguir ser sucinta nas suas declarações, fato este constatado já na etapa de pesquisa uma vez que sua entrevista preliminar durou mais de quatro horas.

O personagem Diogo Pinna tinha uma trajetória também interessante, pois se tratava de um exemplo de desdobramento expressivo decorrente da vivência virtual, uma vez que ele havia transferido residência para um país estrangeiro da Europa Oriental cuja cultura não possui muitos pontos de contato com a cultura brasileira. Porém, a participação de Diogo no projeto se tornou inviável, pois sua vinda ao Brasil dependia de uma autorização do governo polonês, em virtude do visto provisório. Caso contrário, ele corria o risco de não mais conseguir reingresso legal na Polônia. Como esta autorização não foi obtida, Diogo Pinna não pôde fazer parte deste filme.

Sendo assim, ficou decidido, então, que Renata Cholbi e Diogo Pinna não fariam parte da produção em si do documentário. Estes cortes de personagens já estavam previstos, visto que a etapa de pesquisa visava a produzir uma base sólida para que se pudesse fazer escolhas conscientes e fundamentadas sobre quais seriam os personagens finais do documentário *Internautas*.



Com o desejo de retratar trajetórias de vida que sofreram e sofrem o impacto do uso freqüente da Internet provocando mudanças tanto no ambiente virtual em si como no ambiente sólido, decidiu-se por dividir as personagens em sub-temas: âmbito pessoal, âmbito da militância social e âmbito profissional, cada um deles representados respectivamente por Tatiana Barbirato, Cleyde Prado, e Ana Paula Maia.

O cronograma de gravação seguiu também essa ordem acima citada. Os resultados foram muito promissores até a conclusão da etapa de gravação da personagem Cleyde Prado. Devido à qualidade do material gravado até este momento, observou-se que havia uma variedade de relatos seja pessoal, profissional e social presentes simultaneamente no material gravado de Tatiana e de Cleyde. Decidiu-se, então, que seria, portanto, desnecessária a inclusão de uma terceira personagem, que iria apenas corroborar os depoimentos das duas primeiras. Assim, Ana Paula Maia não participou da etapa de produção e não foi incluída como personagem final do documentário.

O planejamento de gravação com Tatiana e Cleyde foi estabelecido de forma consciente e com o aconselhamento do orientador de modo a produzir um material passível de ser usado na fase de edição de maneira que desse conta do que os autores queriam retratar das trajetórias de cada uma dessas personagens.

Foram elaboradas previamente pautas de perguntas a serem feitas e que se dividiam nas seguintes áreas: pauta de perguntas pessoais (apresentação das personagens), perguntas específicas sobre a vivência delas na Internet (relato sobre como a Internet se insere no cotidiano delas, relatos concretos de vivências e mudanças provocadas pela Internet) e perguntas específicas sobre outras atividades que não fossem diretamente ligadas à Internet.

Foi decidido que o planejamento de gravação dos depoimentos de Tatiana e Cleyde deveria contemplar os seguintes elementos: depoimento individual delas, depoimento de uma personagem próxima a elas que falaria sobre a trajetória delas e cobertura de um acontecimento do dia-a-dia.

Como o tema do documentário tratava de vivências no mundo virtual com desdobramentos no mundo sólido, a documentação disso tudo viria muito mais dos relatos feitos pelas personagens do que da cobertura de acontecimentos. Decidiu-se,

então, que ter muitos planos fílmicos de depoimentos não seria um problema e sim uma adequação da linguagem do filme ao seu tema.

Sendo assim haveria material de depoimento vindo tanto das personagens principais como das personagens secundárias que também iriam dar seus depoimentos sobre a trajetória das primeiras.

Como era fundamental também a cobertura de um evento concreto do mundo sólido e que tivesse total relação com a vivência virtual das personagens, ou seja, eventos que aconteciam por conta da sociabilidade virtual das personagens, decidiu-se que haveria gravação também desses momentos.

Isso atenderia à uma demanda temática do filme e também a uma demanda estética e de linguagem, visto que preocupava aos autores uma edição final excessivamente marcada pelos planos fílmicos de depoimentos individuais, sem planos que produzissem um efeito narrativo na edição. Decidiu-se, então, que haveria tanto o enquadramento de Primeiro Plano (quando dos depoimentos) e quanto planos narrativos (quando das ações).

Uma vez estabelecidas as diretrizes tanto temáticas, a partir do estabelecimento de pautas, quanto estéticas, a partir do estabelecimento de planos fílmicos, partiu-se para a aplicação prática da rotina de gravação com as personagens Tatiana e Cleyde, suas personagens coadjuvantes e os acontecimentos em torno delas.

### **3.1 Tatiana Barbirato: jovem, deficiente física, universitária e *on line***

Tatiana participa, como bailarina, de uma companhia de dança em um centro coreográfico situado no bairro da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro. O espaço é muito rico em ambientes plásticos que remetem ao sub-tema da dança, da arte e do espetáculo. Além disso, a etapa de pesquisa havia apurado que a atividade da dança é uma importante área na vida de Tatiana.

Sendo assim, optou-se por agendar atividades de gravação neste centro coreográfico. A administração do local deu a autorização e liberou uma das salas de espetáculos, plasticamente muito rica, com palco, auditório e iluminação especial.

Foi gravada ali basicamente toda a etapa de produção relativa à personagem de Tatiana. A gravação se iniciou com os depoimentos individuais dela e prosseguiu com a inclusão de sua mãe, como personagem coadjuvante. O depoimento da mãe de Tatiana foi gravado na mesma situação e teve, ao lado, a presença da Tatiana, que aparece no enquadramento dos planos.

Quanto à produção do ponto-de-vista estético não houve surpresas nem muitos problemas técnicos. O espaço era adequado tanto quanto à iluminação como ao som. Quanto à produção do ponto-de-vista temático, o resultado foi surpreendente e deixou os autores, nesta fase, muito satisfeitos e entusiasmados.

O rendimento de Tatiana preocupava anteriormente, pelo fato de ser ela uma usuária comum da Internet e talvez seu discurso não fosse essencialmente reflexivo sobre o impacto da Internet em sua vida. Havia uma preocupação de que seus relatos sobre as vivências virtuais acabassem sendo feitos sem muita conexão um com outro e sem um sentido geral em todos eles, sem uma interpretação reflexiva da parte dela. Mas não foi isso que aconteceu.

Tatiana mostrou-se muito à vontade em frente à câmera e teve um discurso muito bem alinhado com o argumento do filme. Obviamente que ela já conhecia esse argumento, mas o seu rendimento foi tamanho, que nos surpreendeu. “A graça do documentário é não poder imaginar o filme antes de fazê-lo. A graça é ser surpreendido o tempo todo, é você depender desesperadamente do acaso”. (SALLES)

A todo momento, mesmo sem intervenção incisiva por parte da direção do documentário, Tatiana dava os relatos sobre suas vivências na Internet e ao mesmo

tempo interpretava o impacto dessa vivência virtual em sua vida. De maneira extremamente reflexiva, Tatiana mostrou que realmente, com ela a Internet tinha um impacto importantíssimo e o mais surpreendente era que ela tinha plena consciência disso e conseguia interpretar perfeitamente as razões disso acontecer.

Como já foi relatado nos capítulos anteriores, Tatiana enquadrava-se na área de usuária comum de Internet com impacto na vida pessoal. Não estava excessivamente em pauta a questão de sua deficiência. No entanto, o discurso de Tatiana focou exatamente esta área, por ímpeto e iniciativa dela própria.

Tatiana interpretou toda a sua trajetória na Internet do ponto-de-vista de sua deficiência física e do fato de ela se locomover com cadeira de roda e na maioria das vezes com ajuda de uma pessoa, função essa desempenhada pela sua mãe.

Sendo assim em todos os relatos de suas vivências no ambiente virtual e também no ambiente sólido, em sua vida cotidiana modificada pelo desdobramento de experiências iniciadas no ambiente virtual, ela destacava a importância do fato de a Internet permitir sob a ótica da acessibilidade, da independência e da autonomia.

Além disso, para Tatiana, as comunidades virtuais, serviam também para ela estabelecer contatos e rede de relacionamentos relativos a áreas temáticas importantes em sua vida como sua religião, já que Tatiana é estudiosa e praticamente de religiões de base hindu.

Tatiana contou também que as comunidades virtuais permitem a ela interagir com seus pares do ponto-de-vista da deficiência. Tatiana participa de comunidades virtuais dedicadas ao tema da deficiência, tem amigos adquiridos na Internet que são também deficientes. Tatiana orgulha-se de ter contato próximo com um atleta profissional da categoria para-olímpica, o nadador Clodoaldo Silva. Assim, ela revela que a Internet permite que ela busque referências e formas de representações do grupo social no qual ela está inserida.

O uso que ela faz das ferramentas virtuais de sociabilização e de auto-exposição permite a criação de agenciamentos simbólicos num jogo de espelho onde há uma constante troca de referências. “Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha” (HALL, 1997, p. 75).

O depoimento da mãe de Tatiana também foi bastante rico. Como uma mãe muito presente e ativa nas atividades da filha, já que a condição da deficiência praticamente exige isso dela, ela tinha acompanhado toda a trajetória de Tatiana no ambiente virtual.

Seu depoimento foi rico também por conta das consequências da diferença de geração entre ela e sua filha, o que resulta num estranhamento por parte dela dos ambientes e da vivência virtuais.

A mãe de Tatiana confidenciou que inicialmente essa vivência virtual a preocupava, pois ela entendia isso como isolamento. Mas com o tempo, declarou ter mudado sua visão, visto que ela considerava essa visão inicial produzida por desconhecimento e preconceito. Aos poucos, a mãe de Tatiana foi constatando todas as mudanças que a Internet podia produzir. Juntas, elas participaram de encontros agendados na Internet e que aconteciam no mundo sólido chegando inclusive a fazer uma viagem para outra cidade na qual foram visitar um namorado de Tatiana, também conquistado pela Internet.

Sendo assim, o material produzido com Tatiana e sua mãe foram considerados muito promissores para a edição final do documentário *Internautas*. Sendo necessária uma etapa posterior de seleção de material e de encadeamentos das pautas temáticas e dos depoimentos.

### **3.2 Cleyde Prado: mãe, família vítima de violência urbana, militante e *on line***

As dificuldades em se ajustar a agenda dos entrevistados com a disponibilidade de filmagem (reserva de equipamentos na Central de Produção e Multimídia), que são entraves comuns na maioria das gravações da Escola de Comunicação, ganharam um agravante no caso de Cleyde Prado. A semana que programada para a produção dos originais coincidiu com a da anulação da sentença de um dos acusados do assassinato de Gabriela, pois a Justiça concluiu que não havia provas concretas de que a bala fora disparada da arma deste acusado.

Desta forma, a produção acabou tendo que disputar a entrevista de Cleyde Prado com praticamente todas as emissoras de TV aberta, inclusive com gigantes como a Rede Globo, a Rede Record e o Sistema Brasileiro de Televisão, além de diversas emissoras de rádio do Rio de Janeiro.

Entretanto, apesar das dificuldades, foi alcançado o objetivo de gravar o cotidiano da personagem e posteriormente uma entrevista na qual ela narrou a sua atuação na Internet e explicou qual a relação entre seu acesso à grande rede e o seu dia-a-dia. Desde o início, pretendia-se desconstruir uma imagem negativa dos usuários assíduos da Internet que, em muitos casos, são considerados desocupados, que vêem na Internet uma via de escapismo e de alienação.

Com a pesquisa, apurou-se que Cleyde participaria de um evento relacionado à sua atividade de sociabilização e interação com outras famílias vítimas de violência urbana. Tratava-se de um evento na Faculdade Nacional de Direito desta universidade, onde haveria uma solenidade para a entrega do diploma de conclusão de curso à família de Leandro de Oliveira Leal. Leandro era um estudante de Direito da UFRJ que havia há pouco concluído sua graduação, mas não havia recebido ainda seu diploma por conta do procedimento padrão da universidade. Ele o receberia dentro de alguns meses. Nesse tempo, ele foi assassinado na ocasião de um assalto.

Cleyde estaria presente neste evento. Sendo assim, o planejamento de produção fez a cobertura do evento, desde a chegada de Cleyde ao prédio até efetivamente ocorrer a solenidade. Isso enriqueceria o documentário com planos fílmicos mais narrativos e atenderia à necessidade de se retratar o desdobramento no mundo sólido de uma vivência iniciada no mundo virtual, a solidariedade às vítimas.

O depoimento de Cleyde revelou em mais detalhes como é possível usar os recursos da Internet como uma forma de potencializar esforços de movimentos sociais. No seu depoimento, ela contou como executou seu Projeto de Iniciativa Popular, que uniu o Brasil inteiro no objetivo de recolher assinaturas para alterar seis itens do Código Penal Brasileiro.

Em seu depoimento, foi registrado o que Cleyde chama de apoio às “amigas da dor”, expressão criada por ela e que faz referência às pessoas que ela conhece em decorrência de suas atividades na militância que, assim como ela, perderam um ente querido por conta da violência urbana. “Manter a coesão interna e defender a fronteira daquilo que o grupo tem em comum, eis as duas funções essenciais da memória comum”. (POLLAK, 1989, p. 9).

Na entrevista com a personagem, que ocorreu após o evento, foi estabelecido que as perguntas seriam direcionadas aos seguintes temas: explicar a solenidade que Cleyde havia acabado de participar, descrever o assassinato de Gabriela e como o movimento se construiu após a morte dela, qual o papel da internet neste movimento e como é o cotidiano atual de Cleyde.

Cleyde se aprofundou em cada uma dessas temáticas, explicou outras que não estavam previstas no roteiro e ainda contou relatos divertidos e curiosos relacionados à dificuldade de agendar encontros reais com ela devido às suas ocupações e a facilidade de agendar encontros virtuais em decorrência do fato de que ela praticamente está conectada à Internet durante todo o dia. Cleyde conta que uma vizinha e amiga sua surpreendeu-se com o fato de há dias estar tentando encontrar pessoalmente Cleyde sem ter tido retorno e após uma tentativa de contato com ela via Internet ter tido pronta resposta. “É o momento em que o indivíduo se desdobra e pode estar em dois locais ao mesmo tempo”. (SCHITTINE 2004 p. 35).

#### 4 Edição: construção narrativa

O material produzido após a etapa de produção configurava a realidade fílmica do projeto. Diante dela, seguiu-se a etapa de tratamento estético e temático do material com a finalidade de se prosseguir com a etapa de edição até que se chegasse a um produto final tecnicamente bem trabalhado e com o argumento desenvolvido de acordo com a linguagem audiovisual. O material total acumulado após a etapa de produção totalizava três horas de produto gravado.

Tendo em vista que os autores se propunham produzir uma edição do filme enquadrada na categoria do curta-metragem, categoria que permite o tempo máximo de vinte minutos, seguiram-se a análise do material e a seleção árdua sobre o que seria aproveitado para a edição e o que não seria, trabalho esse que exigiu decisões técnicas seguras pelo fato de que todo o argumento do filme deveria, segundo decisão dos autores, ser narrado sob o formato do curta-metragem. Estávamos então diante da meta de se ter um poder de síntese, ao mesmo tempo com profundidade, no tratamento dos personagens do filme.

A execução concreta do trabalho de edição contou com o apoio e participação do designer Vitor Hugo Fernandes que disponibilizou toda sua estrutura e base de equipamentos de edição onde se reuniram os autores, juntamente com o próprio Vitor, para o processo de edição do filme.

A seleção do material seguiu a referência de que eram necessários os seguintes elementos principais para a narração do filme: apresentação do perfil das personagens, relatos sobre a vivência delas na Internet, reflexão pessoal por parte delas da dimensão que a Internet tem em suas vidas, relato sobre o cotidiano delas e registro de uma ação executada por elas que deveria ter uma conexão com a vivência virtual e que conferiria ao documentário planos fílmicos referentes a ações mais narrativas.

Como exposto nos capítulos anteriores relacionados com a linguagem audiovisual e a identidade estética de *Internautas*, a narrativa do filme iria se basear em muitos planos fílmicos originados dos depoimentos das personagens retratadas numa situação estática. Assim, colocava-se como uma questão a decisão sobre por qual tipo de transição entre os planos se iria optar. Depois de alguns experimentos, optou-se pela transição *cross-dissolve* que permitia um alinhamento mais suave entre o plano anterior



e o plano seguinte uma vez que muitos dos cortes aconteciam entre planos filmados na mesma situação e basicamente no mesmo enquadramento, visto que haviam muitos cortes da personagem para si mesma.

Como o documentário não seria editado seguindo uma montagem em paralelo, mas sim através de dois blocos, cada um dedicado a uma personagem, optou-se por marcar essa transição entre os blocos através do recurso do *fade*, neste caso com uma duração tal que deixasse claro ao expectador que se tratava da conclusão de um bloco e início de outro, com outras personagens, outros relatos e outros sub-temas.

Optou-se que o primeiro bloco do filme seria a parte de Tatiana, pois considerou-se que o perfil de seu personagem causaria maior interesse por conta da curiosidade em se desvendar facetas daquela jovem que se mostrava muito articulada, apesar da aparente dificuldade motora, e cuja trajetória poderia servir para quebrar paradigmas e preconceitos decorrentes da figura do tipo enquanto personagem socialmente enquadrado em características padrões, sem revelação de parcelas individuais de sua identidade.

Além disso, já se havia decidido que a parte referente a Cleyde se iniciaria com a narrativa da presença dela na solenidade da entrega do diploma aos familiares de Leandro Leal, seguindo-se de depoimentos da Cleyde sobre aquele evento, posteriormente sobre sua atividade na militância contra a violência urbana e finalmente sobre o uso que ela faz da Internet.

Sendo assim, constatou-se que optar por usar o conteúdo de Cleyde para o primeiro bloco do filme poderia ser um problema, uma vez que diante do exposto acima, as primeiras seqüências do filme poderiam, erroneamente, levar a crer que se trataria de um filme específico sobre a temática da violência urbana.

Uma vez decididos os blocos, seguiu-se ao tratamento visual das respectivas partes referentes a uma e outra personagem. Como o tema principal era a vivência virtual, decidiu-se que era importante para o documentário uso de imagens obtidas dos próprios ambientes virtuais. Foram usadas imagens da própria Internet para cobrir o depoimento das personagens em alguns momentos em que se considerava essencial uma ilustração maior sobre determinado fato.

A edição ocupou-se também do tratamento do som do filme, tanto do som direto como da trilha sonora. Foi feita uma pesquisa em catálogos de trilhas para que fossem selecionadas as mais adequadas ao filme. São três os momentos de inserção de trilhas: na abertura do filme, durante a apresentação da personagem Cleyde quando há uma seqüência de planos sem fala de personagens e é o momento em que ela chega à solenidade na Faculdade Nacional de Direito e no final do filme no momento da exibição dos créditos finais.

Uma vez finalizados os blocos tanto de Tatiana como de Cleyde, para dar o efeito de conclusão do filme sob o ponto-de-vista temático, optou-se pela inserção nos momentos finais do filme de duas partes expressivas. Após o bloco de Cleyde, decidiu-se fazer a transição com o plano seguinte por meio do efeito de *fade*, que conferia a idéia de conclusão de uma etapa. Após o *fade*, a edição teria mais um breve depoimento de Cleyde como uma declaração expressiva dando conta de que todo o seu trabalho seria impossível sem o uso da Internet. Assim foi feito.

Após essa inserção da declaração de Cleyde, seguiu-se mais um *fade* para dar o efeito de uma separação maior entre os planos e fez-se a inserção desta vez de um breve depoimento também de Tatiana onde ela falava sobre o impacto da Internet em sua vida. Somente após estarem inseridos esses dois momentos finais e bastante expressivos, considerou-se concluída a edição do filme.

## 5 Conclusão

Todas as etapas de reflexão teórica sobre Cybercultura, pesquisa, produção e edição do filme documentário *Internautas* constituem um trabalho de pesquisa na área de Comunicação que se debruça mais especificamente sobre o impacto da Internet e da vivência virtual nos ambientes de sociabilização na identidade e sociabilidade dos usuários com repercussão tanto na vida virtual como na vida sólida.

Considerou-se que a pesquisa bibliográfica específica sobre Cybercultura, a pesquisa bibliográfica específica sobre Cinema Documentário e o trabalho metodológico de pesquisa de personagens, produção e edição resultaram em um produto final teoricamente fundamentado e com uma execução técnica relevante.

Foi atingido o desafio de se concretizar com a linguagem e narrativa audiovisuais o argumento inspirador do filme. Com o preparo técnico e teórico, foi possível a tomada de decisões conscientes de modo a conduzir a produção do documentário *Internautas*.

Todas as etapas já citadas nos capítulos anteriores articulam-se de modo que, uma a uma, culminam por dar um sentido geral a esse projeto. Considerou-se bastante próxima a caracterização do projeto desde sua fase de idealização e a sua caracterização já como um produto finalizado.

Vale ressaltar que a experiência de produção de documentário é sempre um desafio conforme reflete o documentarista João Moreira Salles em uma citação publicada nesse trabalho e que faz referência à dependência que o documentarista tem do acaso e da captura dos fragmentos de realidade que acontecem à sua frente, e que não se repetem nunca da mesma maneira, ou ainda que de maneira semelhante, nunca se repetem na mesma intensidade.

Com a narrativa da trajetória de vida de Tatiana Barbirato, buscou-se evidenciar o quanto a vivência virtual pode minorar dificuldades de acessibilidade, independência e autonomia que existem no mundo sólido.

Buscou-se também retratar como a Internet pode ser eficiente na satisfação da demanda por representação social de grupos identitários.

Buscou-se revelar também como formas de existências vão sendo compartilhadas numa constante recriação de si mesmos, da troca de referências que dialogam com parcelas específicas de nossas identidades.

Com a narrativa da trajetória de Cleyde Prado, buscou-se revelar como a memória individual e coletiva clama por representação e registro e encontra no ambiente virtual possibilidades técnicas para satisfazer a essa demanda.

Buscou-se mostrar também como a Internet pode atuar na questão da concentração de mídia no Brasil, permitindo que iniciativas pessoais motivadas por causa coletivas possam encontrar meios técnicos de se propagarem.

Buscou-se revelar o quanto a vivência virtual pode ser útil na transposição de barreiras físicas e sociais promovendo encontros, busca do semelhante e constante solidariedade e troca de experiências que servem como referências para o enfrentamento do inesperado, do trágico.

Avaliou-se que, em *Internautas*, desvendaram-se formas de como transformações podem acontecer em decorrência da vivência virtual, das relações estabelecidas na rede. Foi possível desenvolver narrativamente o argumento de que, a partir da Internet, a forma de pensar e viver a realidade constantemente se modifica e se enriquece de símbolos e significados.

É fundamental, porém, que se ressalte que o presente tema não se encontra esgotado nem sob a ótica da produção prática de produtos audiovisuais relacionados a ele nem sob a ótica da produção teórica acadêmica. O tema apresenta-se como um desafio, pois desenrola-se simultaneamente à própria pesquisa que se debruça sobre ele numa velocidade e intensidade características da sociedade contemporânea.

## Referências

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

BARRETO, Wagner Maiolino. **Orkut**: comunicação, sociabilidade e identidade em contexto de alta visibilidade. Monografia (Graduação em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BOURDIEU, Pierre. "A ilusão do biográfico". In *Usos e abusos da história oral*. Amado e Pereira (orgs.). Rio de Janeiro: FGV, 1998.

CARVALHO, Carolina Arca; VIANNA Antonio Carlos Ferreira. **Kontxoa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

COMPARATO, Doc. **Da criação do roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995

CUNHA, Simone Evangelista; GARCIA, Marcelo Pereira. **Megafone**: um portal na internet para a democratização da comunicação no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido, tradição e transformação do documentário cinematográfico**. Dissertação (Mestrado Comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

DÓRIA, Pedro. **Eu gosto de uma coisa errada**: Bruna Surfistinha, suingueiros, voyeurs e outros personagens da revolução sexual provocada pela internet. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HERSCHMANN, Micael; PEREIRA, Carlos Alberto M. (orgs.) **Mídia, Memória & Celebidades**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

INTERNET usage and Population in South América. **Internet World Stats**. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats15.htm>. Acesso em: 10 set. 2007.

KONTXOA. Direção: Antonio Carlos Ferreira Vianna e Carolina Arca Carvalho. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. 1 DVD.

LINS, Consuelo da Luz. **O Documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.

LLISTÒ, Paco. Os mais do Orkut. **Portal Mix Brasil**. Disponível em: <http://mixbrasil.uol.com.br/cultura/especiais/orkut/orkut.asp>. Acesso em: 2 out. 2005.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Me alugo para sonhar**: oficina de roteiro de Gabriel García Márquez. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001.

NORA, Pierre. "*Entre a História e a Memória*" In NORA, Pierre. (org.) *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1984.

NOVAES, Regina Reyes. "Juventudes cariocas: mediações, conflitos e encontros culturais". In: *Galeras Cariocas, territórios de conflitos e encontros culturais*. Vianna (org). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento e silêncio**. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol.2, n.3, 1989.

PÓVOA, Marcello. **Anatomia da Internet**: investigações estratégicas sobre o universo digital. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

SALLES, João Moreira. **[Elogio do Recato]**. Entrevista concedida a Daniel Schenker Wajnberg, Marcelo Janot e Maria Silva Camargo. Disponível em [http://www.criticos.com.br/new/artigos/critica\\_interna.asp?secoes=&artigo=269](http://www.criticos.com.br/new/artigos/critica_interna.asp?secoes=&artigo=269) Acesso em 20 out. 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SCHITTINE, Denise. **Blog**: Comunicação e Escrita Íntima na Internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala**: função e linguagem da televisão no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1989.

TURKLE, Sherry. **A vida no ecrã**: a identidade na era da Internet. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

VELHO Gilberto. **Projeto e Metamorfose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.